

HOMILIA NA MISSA DE HOMENAGEM A MONSENHOR CELSO NO DIA 5 DE NOVEMBRO DE 1994, NO SEMINÁRIO MAIOR DE VISEU, ÀS 12H00

Na homenagem que, muito justamente, o Centro Regional das Beiras da Universidade Católica e até a própria Universidade Católica quiseram prestar a Monsenhor Celso, o primeiro momento é marcado por esta Eucaristia que estamos a celebrar.

É uma eucaristia necessariamente de acção de graças ao Senhor por tudo aquilo que foi para este Centro da Universidade Católica a figura ímpar de Monsenhor Celso.

É certo que muitas outras pessoas tiveram, nesta grande obra, um papel importante e igualmente decisivo. Para não falarmos de muitas outras, bastaria recordarmos o Senhor Padre Júlio Fragata e o Senhor D. José Pedro da Silva. Entretanto, todos estamos conscientes de que, sem a valiosíssima e sábia intervenção de Monsenhor Celso, talvez nunca tivesse sido possível termos em Viseu e a funcionar o Centro que temos hoje da Universidade Católica, que tanto nos dignifica.

Sem Monsenhor Celso, ter-nos-ia faltado sempre o obreiro, o homem certo que, situado aqui, sendo homem muito de Viseu, com um grande amor por essas terras, acolheu o sonho, o projecto e lhe deu corpo.

Como Reitor do nosso Seminário Maior que era nessa altura, foi ele quem ofereceu e preparou o berço para que a primeira Universidade da história em Viseu nascesse aqui, nesta casa. A Universidade Católica nasceu efectivamente nesta casa. Foi Monsenhor Celso quem, aqui, logo depois lhe deu a mão. Foi ele que, então e sempre, lhe prestou a melhor colaboração e os cuidados de que precisava uma universidade nascente. Uma universidade nascente numa terra sem tradições propriamente académicas, com os seus principais e directos responsáveis sempre longe, com necessidades sem conta e até com muitas reticências vindas dos mais diversos quadrantes, quer do exterior imediatamente envolvente, quer até do interior da própria Universidade Católica, em sucessivas dúvidas e hesitações. Com o prestígio que todos lhe reconhecem, com o tacto de mestre que lhe é próprio, com o seu temperamento sereno, determinado e persistente, com um grande amor a

esta Igreja e a estas terras de Viseu, que sempre o caracterizou, com um espírito empreendedor que sempre teve, com a grande capacidade de sofrimento em favor das grandes causas que constantemente o acompanhou, com uma confiança quase ilimitada que sempre teve em Deus e nas pessoas, com a habilidade que lhe é peculiar de encontrar saídas, mesmo através de grandes muros e portas fechadas, com uma certa teimosia e muita esperança que sempre o distinguiram, com uma capacidade invejável de fazer e alentar amizades, Monsenhor Celso foi mesmo o grande cabouqueiro desta grande obra que foi e é hoje a Universidade Católica em Viseu. E ela aí está aos olhos de todos, como o terceiro pólo mais importante da Universidade Católica, com as estruturas de que dispõe, com o prestígio de que goza, com a importante Faculdade de Letras e o Instituto Universitário de Promoção e Desenvolvimento Social que a distinguem, com os grandes projectos em perspectiva a crescerem sempre e, sobretudo, com os seus cerca de 1 500 alunos que a frequentam e as largas centenas de licenciados que aqui descobriram caminhos novos para as suas vidas.

Poderemos certamente apontar pessoas que amaram e se sacrificaram por esta obra, mas estou certo que ninguém amou tanto e tanto sofreu pela nossa Universidade Católica de Viseu como Monsenhor Celso. Bastaria apenas recordarmos tudo quanto na sua vida este homem foi deixando com alegria para se dedicar a esta que foi sempre a menina dos seus olhos, esta obra que, por outro lado, é também, sem dúvida, uma das maiores e mais importantes realizações da sua vida.

E, no meio disto tudo, Monsenhor Celso, sempre, com o seu jeito e forma de estar no meio das pessoas, fossem elas quem fossem: responsáveis da UCP, professores, alunos, pessoal de serviço, com todos. É difícil encontrar, seja quem for, que tenha qualquer motivo de queixa contra este homem que lidou com tanta gente na história, nem sempre fácil, desta casa.

E tudo isto, numa pessoa de saúde sempre frágil, mas sempre a lutar, sem desalento. É mesmo por isso que a obra aí está para a história.

É claro, à luz de tudo quanto fica dito, que este padre, este homem foi mesmo para a nossa Universidade Católica em Viseu e em Portugal, para a nossa Diocese, para estas gentes, para estas terras de Viseu e da Beira Alta, um grande dom de Deus que aqui estamos a agradecer, neste momento. Por este homem é que aqui estamos, nesta celebração, a louvar o Senhor.

Para nos ajudar a fazê-lo e para entendermos esta celebração e este momento, ouvimos a palavra do Senhor.

A primeira leitura do Profeta Isaías falava-nos da recordação dos benefícios do Senhor: “Hei-de recordar os benefícios do Senhor, os feitos gloriosos do Senhor, tudo o que ele fez por nós”.

Foi precisamente o que aqui estivemos a fazer nestes momentos de reflexão. Foram sempre e só benefícios do Senhor que nos foram concedidos, muito especialmente através da pessoa do nosso caríssimo Monsenhor Celso.

Paulo aparece na segunda leitura a falar-nos do motivo profundo desta nossa recordação dos benefícios do Senhor e desta eucaristia. É para tudo agradecermos a Deus. Dizia-nos Paulo: «Dou contínuas graças por vós ao meu Deus pela graça divina que vos foi concedida em Cristo Jesus».

É bom recordarmos os dons do Senhor para não sermos ingratos e agradecermos efectivamente tudo quanto recebemos. A Universidade Católica e todos nós estamos a fazê-lo da melhor forma nesta eucaristia que é sempre, mas sobretudo hoje, acção de graças. Acção de graças a Deus e, também, acção de graças, em certo sentido, a Monsenhor Celso, que permitiu que a sua pessoa fosse entre nós o grande instrumento da bondade do Senhor em favor da nossa Igreja Diocesana que ele sempre serviu dedicadamente, da nossa Universidade Católica, de todas estas gentes e, ainda mais, destes jovens que, por isso mesmo também, aqui se encontram representados nesta celebração.

No Evangelho o Senhor aparece, também Ele, a dar graças ao Pai depois de uma notável intervenção apostólica dos seus discípulos. Vieram eles e contavam maravilhas a Jesus: até os demónios nos estavam sujeitos, diziam eles ao Senhor, radiantes por tudo aquilo que, por seu intermédio, se havia realizado. Foi então que Jesus, interpretando o seu contentamento, a sua alegria, se voltou para Deus diante dos seus apóstolos e disse o que ouvimos: «Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra».

Viemos hoje a Viseu, todos quantos aqui nos encontramos, por amizade e dedicação a Monsenhor Celso para com ele nos voltarmos para Deus e, unidos a Jesus, bendizermos a Deus por tudo o que se realizou no meio de nós, nesta Igreja Diocesana, ao longo destes 55 anos do seu sacerdócio e, muito em especial, por tudo o que, por seu intermédio, o Senhor foi suscitando nesta que é a sua grande obra, a obra que o vai imortalizar, obra que é a sua, a nossa Universidade Católica em Viseu.

Unidos por isso a Cristo, sumo eterno sacerdote, vamos todos dar graças a Deus e deixar aqui também o nosso bem haja a este grande amigo da nossa Universidade Católica, da Igreja Diocesana de Viseu e de todas estas gentes da sua, que é também a nossa terra.

† *António Monteiro*
Bispo de Viseu